



# ARAUTOS DO EVANGELHO

## USOS E COSTUMES - I





# *ARAUTOS DO EVANGELHO*

*USOS E COSTUMES - I*



*SÃO PAULO*  
*JANEIRO DE 2014*

## APRESENTAÇÃO

*“Considerai com que amor o Pai nos amou, para sermos chamados filhos de Deus. E nós o somos de fato!” (1 Jo 3,1).*

A exclamação do Apóstolo virgem pode ser repetida por todos os batizados – que correspondem à graça, pois os que não correspondem à graça serão os maus filhos – até o fim dos tempos. É o brado de alegria, de entusiasmo e de ufania que jorra dos corações dos mais felizes dentre os homens: aqueles que receberam a própria natureza divina pela graça santificante, e se tornaram verdadeiros filhos de Deus.

Entretanto, não basta exclamar. É necessário dar um testemunho à altura do sublime estado ao qual fomos elevados pelo Batismo. Toda a vida do católico deve ser uma resposta de gratidão por ver-se assim divinizado, bem como um constante empenho em que todos os seus atos sejam fiel reflexo de tão nobilíssima condição, dignos de um filho de Deus e irmão de Nosso Senhor Jesus Cristo. E esse objetivo não deve ser ocultado aos olhos do mundo com timidez ou respeito humano, mas afirmado e proclamado com toda galhardia, como Ele próprio o ordenou em sua vida terrena: *“Brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5,16).*

Esta é uma das características do carisma dos Arautos do Evangelho, recebido através da inspiração do seu Fundador, Mons. João Scognamiglio Clá Dias: glorificar a Deus por meio da beleza de cada uma das ações, numa existência

pervadida pelo cerimonial, a compostura e a disciplina, “desde o nascer do Sol até o seu ocaso” (Sl 112, 3), do despertar até o repouso, em comum ou na privacidade.

Assim, é para atender um antigo desejo do próprio Mons. João que vem a lume o primeiro número da coleção “Arautos do Evangelho – Usos e Costumes”. Nela, os jovens que se sentem atraídos pelo carisma desta Associação encontrarão a descrição de inúmeros atos da vida cotidiana, praticados segundo o espírito e as indicações do Fundador – desde o sinal da Cruz na oração até o modo de dobrar um guardanapo –, muitos deles já consignados em várias edições do “Ordo de Costumes” dos Arautos. Ao longo destas páginas, as fotografias facilitarão a compreensão dos gestos e atitudes indicados no texto, enquanto algumas frases de Dr. Plínio Corrêa de Oliveira e do mesmo Mons. João, acompanhando os diversos tópicos, ajudarão o leitor a elevar a mente às altas paragens da contemplação, onde poderá descobrir com encanto certos aspectos do sublime ideal que rege uma instituição, uma obra e uma vocação.

Os compiladores depositam o presente trabalho aos pés de Nossa Senhora do Bom Conselho, luz e guia de Mons. João em todos os seus empreendimentos, fortaleza e consolação dele em todas suas lutas e provações, e esperam concorrer em algo para a consecução dos objetivos daquele que pôde resumir toda a atuação de sua existência num só empreendimento: a fundação de uma nova civilização, fundamentalmente sacral, na qual a face da Terra se tornará um perfeito reflexo do Paraíso celeste.

São Paulo, 25 de janeiro de 2014

Festa da Conversão do Apóstolo São Paulo



# ÍNDICE



DO HÁBITO ..... 10



DOS UNIFORMES ..... 34



DOS ATOS DE CULTO ..... 42



DOS MOVIMENTOS EM CONJUNTO ..... 54



DO COMPORTAMENTO NAS REFEIÇÕES ..... 68



DAS CELAS E DORMITÓRIOS..... 84

# DO HÁBITO





### a) Norma geral

Os arautos estarão sempre revestidos do hábito, desde o início dos atos em comum até o fim das atividades do dia.

Exceções:

1. desde o fim do almoço até 20 minutos após o despertar da sesta.
2. tendo dormido fora do horário normal, no período de uma hora após levantar-se.



\*) A seguinte ordem e nomenclatura dos hábitos se baseia na tese de doutorado em Direito Canônico de Mons. João Scognamiglio Clá Dias, pela Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino: "A gênese e o desenvolvimento do movimento dos Arautos do Evangelho e seu reconhecimento canônico", Roma, 2010.



1) Hábito de arauto clérigo da Sociedade Clerical de Vida Apostólica Virgo Flos Carmeli.



2) Capa de inverno.



3) Capa de cerimônia.



4) Hábito de arauto dos membros leigos definitivos da Sociedade Clerical de Vida Apostólica Virgo Flos Carmeli.



5) Com dragona, usada em celebrações litúrgicas solenes ou certos eventos públicos.





6) Capa de inverno.



7) Capa de inverno do coro e orquestra internacional dos Arautos do Evangelho.



8) Capa de cerimônia.



9) Hábito de arauto do Evangelho



10) Com dragona, usada em celebrações litúrgicas solenes ou certos eventos públicos.





11) Capa de inverno.



12) Capa de inverno do coro e orquestra internacional dos Arautos do Evangelho.



13) Capa de cerimônia.



14) Hábito de arauto junior.



15) Com dragona, usada em celebrações litúrgicas solenes ou certos eventos públicos.





16) Capa de inverno do coro e orquestra internacional dos Arautos do Evangelho.



17) Capa de inverno.



18) Capa de cerimônia.

**O USO DO HÁBITO FAZ COM QUE TENHAMOS CONSTANTEMENTE SOBRE O CORPO O NOSSO IDEAL! ISSO NOS FACILITA TOMARMOS ATTITUDES, GESTOS E MODOS DE SER INTEIRAMENTE CONDIZENTES COM O HÁBITO. E ASSIM VAMOS MUDANDO O NOSSO INTERIOR. "O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE", É VERDADE, PORQUE O MONGE PRECISA SER AQUILO QUE O HÁBITO EXPRESSA. MAS O HÁBITO INCLINA, AJUDA, LEMBRA A MENTALIDADE QUE DEVEMOS TER.**

**MONS. JOÃO S. CLÁ DIAS**

Homilia - 18/2/2008

**b) Das várias partes do hábito**

1. O escapulário estará na medida exata da largura dos ombros e da gola da túnica. As bordas inferiores do escapulário, tanto a frontal quanto a traseira, não ultrapassarão a túnica, mas estarão aproximadamente a 3 cm de distância da barra desta. A túnica terá a medida apropriada de quem a usa e a sua barra cobrirá somente 9 cm das botas (ilustração 1).

2. O distintivo será colocado no peito, ao lado esquerdo do escapulário. A parte superior do medalhão estará à mesma altura da ponta da cruz e a sua lateral esquerda alinhada com a ponta lateral do braço vermelho da cruz. As chaves pontifícias estarão devidamente colocadas, com prendedores, na gola da túnica – caso esta não seja clerical –, a um dedo de distância em relação ao centro. A parte superior da pequena cruz da tiara deverá tocar a costura superior da gola e não ultrapassá-la (il. 2).



3. A corrente será cromada. Ao cingir a cintura, deverá ter sete elos de sobra, em honra das Sete Dores de Nossa Senhora; ou cinco elos, em honra dos cinco gozos de Maria Santíssima; ou três elos, em louvor de Nossa Senhora Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho e Esposa de Deus Espírito Santo.

4. O rosário será de madeira escura, inclusive o crucifixo, o qual terá a imagem do Crucificado. Da argola que une as três partes deverá pender uma Medalha Milagrosa, de tamanho proporcional.

5. As botas estarão sempre limpas e lustradas.

6. Quando se porta a capa de inverno, pode ser utilizada a boina azul (il. 3), exceto no caso do hábito com capuz.



3

7. A capa de chuva (il. 4) pode ser utilizada sobre o hábito ou sobre os primeiros quatro uniformes da lista (ver p. 37-39).

8. Quando se estiver de hábito, a camisa será necessariamente branca.

9. O culote ou calça será preferivelmente de cor azul ou, para os clérigos, marrom. Nunca se deve utilizar a calça do uniforme de trabalhos com o hábito.

### c) Do modo geral de se comportar

1. Nunca dormir estando revestido do hábito. Porém, é permitido fazê-lo dentro de

veículos, quando o percurso for extenso. Para isso, o escapulário deverá ser retirado e devidamente dobrado. Em viagens de avião, o escapulário não precisa ser retirado.

2. Para cruzar os braços somente é permitido fazê-lo por baixo do escapulário (il. 5).



5

3. Se os braços estiverem pendentes ao longo do corpo, não juntar as mãos. Elas podem apoiar-se na corrente (il. 6).

4. Não colocar as mãos nas costas, nem para segurar o rosário.

5. Ao sentar-se, recolher um pouco a parte frontal do escapulário, de modo que a borda inferior deste não ultrapasse a barra da tú-



6



4

nica (il. 7). Afastar a parte traseira do escapulário, a fim de não sentar-se sobre ele (il. 8). Excluem-se os casos nos quais possa vincar-se excessivamente, como ao sentar-se numa poltrona.

6. Se, por algum motivo, houver risco de sujar ou molhar a cruz do escapulário, dobrá-lo de maneira a protegê-la (il. 9), sobre qualquer um dos ombros.



7. Não carregar objetos muito grandes ou pesados, nem executar trabalhos servis que normalmente exigiriam roupas apropriadas, ou durante os quais o hábito possa sujar-se.

8. Não usar capuz diante do Santíssimo Sacramento exposto.

#### d) Do modo de guardar o hábito

1. Guardá-lo sempre pendurado num cabide, pondo por baixo a túnica e por cima o escapulário, de maneira a não formar dobras no capuz, ou em cabides separados.

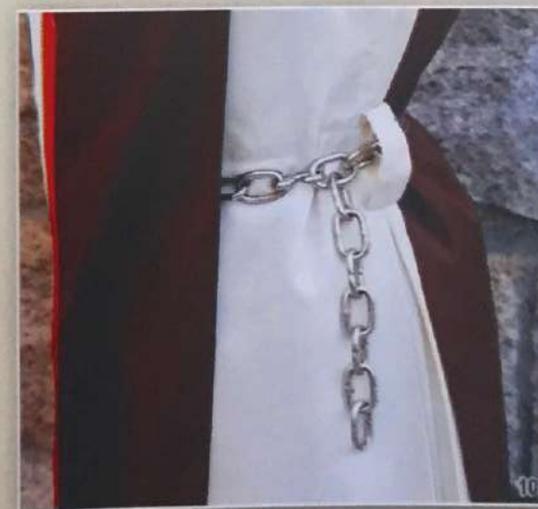
*Observação:* para o transporte, o hábito pode ser dobrado de modo conveniente.

2. Colocar o rosário e a corrente numa parte nobre do armário, sem estarem misturados com objetos não sacrais, podendo-se também pendurá-los no mesmo cabide que o hábito, ou deixá-los em outro lugar digno.

#### e) Do cerimonial para revestir-se do hábito

Ao revestir-se do hábito pela primeira vez no dia, fazê-lo pelo cerimonial descrito a seguir:

1. Ajoelhar-se e rezar uma breve oração a Nossa Senhora.
2. Calçar a bota direita e depois a esquerda.
3. Vestir a túnica começando pelas mangas, primeiro o braço direito, depois o esquerdo, passando em seguida a cabeça pela abertura; abotoar de cima para baixo.
4. Antes de vestir o escapulário, oscular o centro da cruz, assim como o medalhão.
5. Oscular a corrente. Com a mão esquerda, introduzir pela alça esquerda da túnica (de trás para frente) os elos que vão pender; depois introduzir pela alça direita da túnica (também de trás para frente) a outra extremidade da corrente, com o elo em forma de gancho e passá-lo à frente da cintura: prender este último no oitavo elo (pode ser o sexto ou o quarto, dependendo de quantos vão pender) do outro lado, à frente da alça esquerda, bem junto a esta (il. 10).



6. Oscular o rosário (contas, medalha e crucifixo) e prendê-lo na corrente do lado direito. Na parte posterior à alça da túnica, introduzir por baixo da corrente duas dezenas da fileira de contas superior (il. 11), deixando-as pender entre as outras três dezenas (il. 12); a distância que vai de uma parte à outra do rosário é de três ou quatro elos da corrente. Em seguida, introduzir por cima da corrente a parte do rosário que leva o crucifixo, de modo a ficar pendente junto à alça da túnica e na parte anterior a esta. A imagem da Medalha deverá permanecer voltada para frente (il. 13).



7. Ajoelhar-se e rezar uma breve oração a Nossa Senhora.

7. Ajoelhar-se e rezar uma breve oração a Nossa Senhora.



### f) Do cerimonial para retirar o hábito

1. Manter-se em silêncio. Só falar por motivo de real necessidade.
2. Fazer o sinal da cruz e rezar uma jaculatória a Nossa Senhora.
3. Retirar o rosário, tomando primeiro o conjunto das dezenas (il. 14), e osculá-lo (contas, medalha e crucifixo).

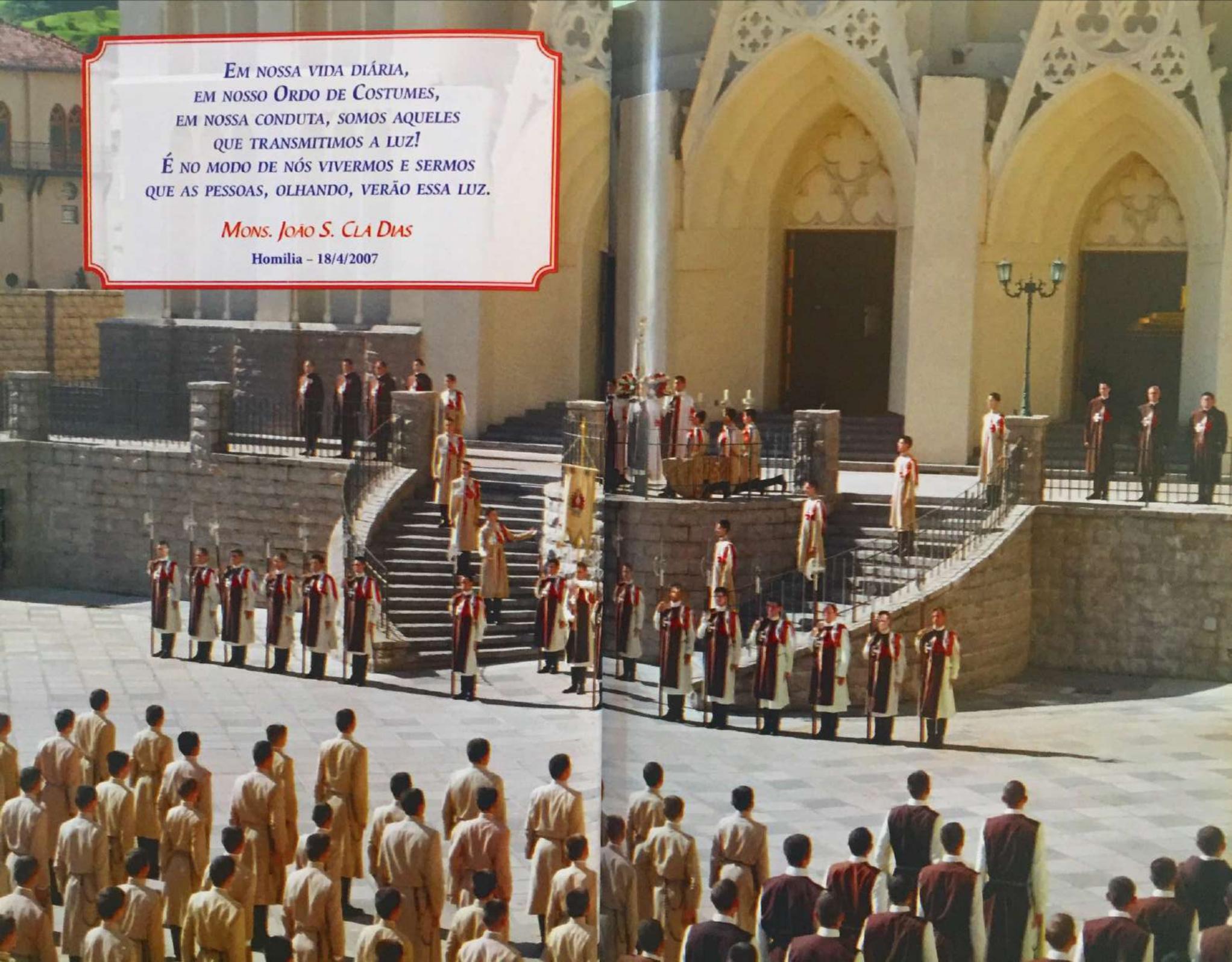


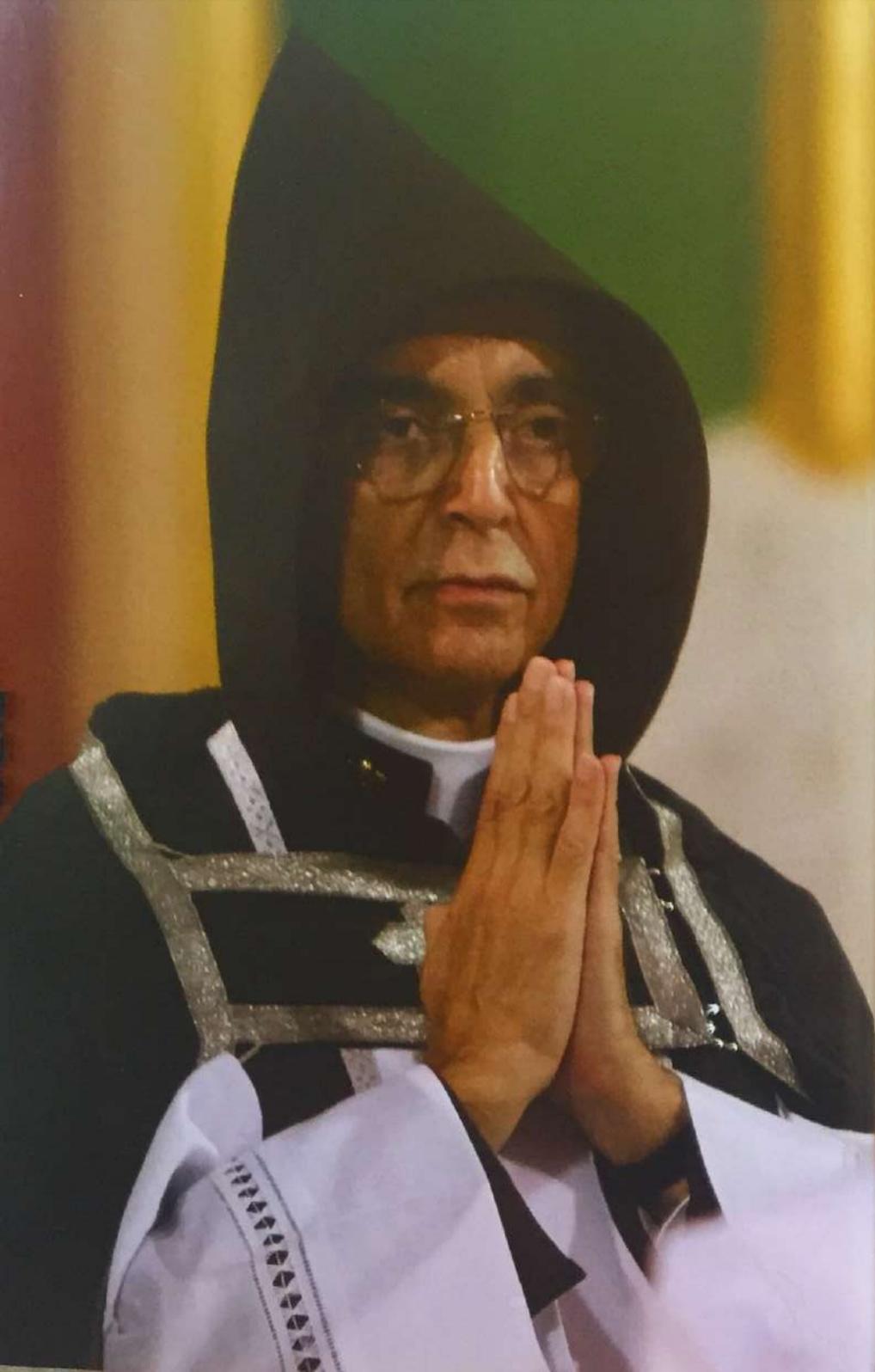
4. Retirar a corrente e osculá-la.
5. Retirar o escapulário, oscular o centro da cruz e o medalhão.
6. Retirar a túnica, desabotoando-a de cima para baixo e passando-a depois por cima da cabeça. Tirar, em seguida, a manga esquerda e finalmente a direita, e guardá-la conforme acima explicado.
7. Retirar as botas, primeiro a esquerda e depois a direita, e deixá-las juntas, em pé.
8. Fazer o sinal da cruz e rezar uma jaculatória a Nossa Senhora.

EM NOSSA VIDA DIÁRIA,  
EM NOSSO ORDO DE COSTUMES,  
EM NOSSA CONDUTA, SOMOS AQUELES  
QUE TRANSMITIMOS A LUZ!  
É NO MODO DE NÓS VIVERMOS E SERMOS  
QUE AS PESSOAS, OLHANDO, VERÃO ESSA LUZ.

*Mons. João S. Cla Dias*

Homília - 18/4/2007





### g) Do modo de colocar o capuz

1. *Com as duas mãos:* à ordem “para colocar o capuz”, segurar as laterais dele (il. 15) e colocá-lo num movimento uniforme (il. 16), seguindo para isso a velocidade do superior ou do arauto que estiver à frente, denominado “espelho”. Em seguida reassumir a posição de atenção.

2. *Com a mão direita:* quando se estiver portando uma sacra, à ordem “para colocar o capuz”, deve-se, num movimento uniforme, segurar a lateral direita do capuz (il. 17), colocá-lo (il. 18) e voltar à posição de atenção.



3. *Em cortejo*: à ordem “para colocar o capuz”, dada sempre no passo esquerdo (il. 19), no passo direito imediato segura-se com a mão direita a borda do capuz (il. 20). No passo esquerdo seguinte, deve-se colocá-lo (il. 21). No outro passo a mão deve ter retornado à posição de cortejo (il. 22). Nos cortejos, o “espelho” é o arauto que vai à frente.



### h) Do modo de tirar o capuz

1. *Com as duas mãos*: à ordem “para tirar o capuz”, segurar as laterais dele, tirá-lo, acertá-lo e retomar a posição de atenção, sempre seguindo os “espelhos”.

2. *Com a mão direita*: quando se estiver portando uma sacra, à ordem “para tirar o capuz”, deve-se tomar a lateral direita do capuz, tirá-lo, acertá-lo do lado esquerdo (il. 23), em seguida do direito (il. 24), e retomar a posição de atenção, sempre seguindo os “espelhos”.



A PONTA DO CAPUZ NOS LIGA COM DEUS  
E COM O CÉU, E NELA ESTÁ SIMBOLIZADA A DESCIDA  
DO ESPÍRITO SANTO SOBRE AQUELE QUE ESTUDA,  
SOBRE AQUELE QUE FALA, SOBRE AQUELE QUE AGE,  
SOBRE AQUELE QUE FAZ APOSTOLADO!

**MONS. JOAO S. CLA DIAS**

Homilia - 30/6/2007



DOS UNIFORMES

## Normas gerais

1. Nas ocasiões em que o arauto estiver sem hábito, deve usar algum dos uniformes instituídos.

2. Nos primeiros quatro uniformes, é obrigatório o uso de algum dos distintivos, a saber, cruz-espada grande ou pequena e medalhão pequeno. Nos casos em que o símbolo estiver bordado ou estampado no uniforme, não é necessário o uso de outro distintivo.

3. As chaves pontifícias grandes são o distintivo utilizado no hábito clerical (ver p. 14) e são reservadas também para o uso nas capas de inverno (ver p. 16). As chaves pontifícias pequenas são utilizadas na gola dos hábitos, exceto na dos clérigos, e também são o distintivo a ser usado na boina (ver p. 22).

4. Todo uniforme deve ser completo, não sendo permitida a combinação de peças de um com as de outro, como, por exemplo, utilizar camisa branca com calça de trabalhos.

5. Somente poderão ser utilizadas duas coberturas para a cabeça: a boina azul, para os uniformes de 1 a 4, e o boné laranja, para os uniformes 6 e 7. Tanto uma quanto o outro deverão estar providos devidamente de símbolo.

6. O uso do pulôver e da cobertura não é obrigatório.

7. Nas formações em conjunto, a precedência dos uniformes segue a mesma ordem abaixo.



## LISTA DOS UNIFORMES

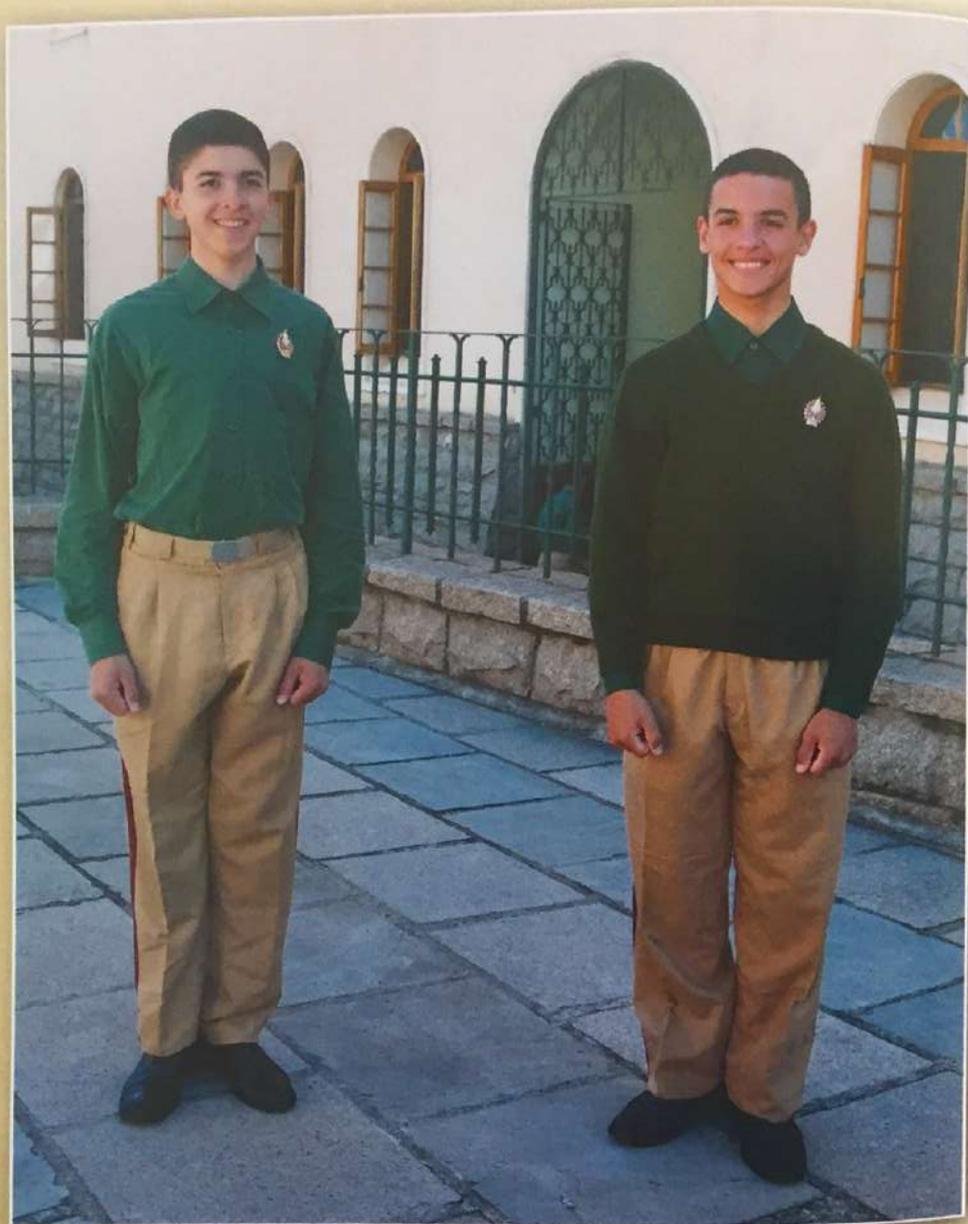
### 1. DE ESTUDANTE:

Camisa branca, bolero vermelho, calça azul escuro, cinto de couro preto e sapatos pretos.



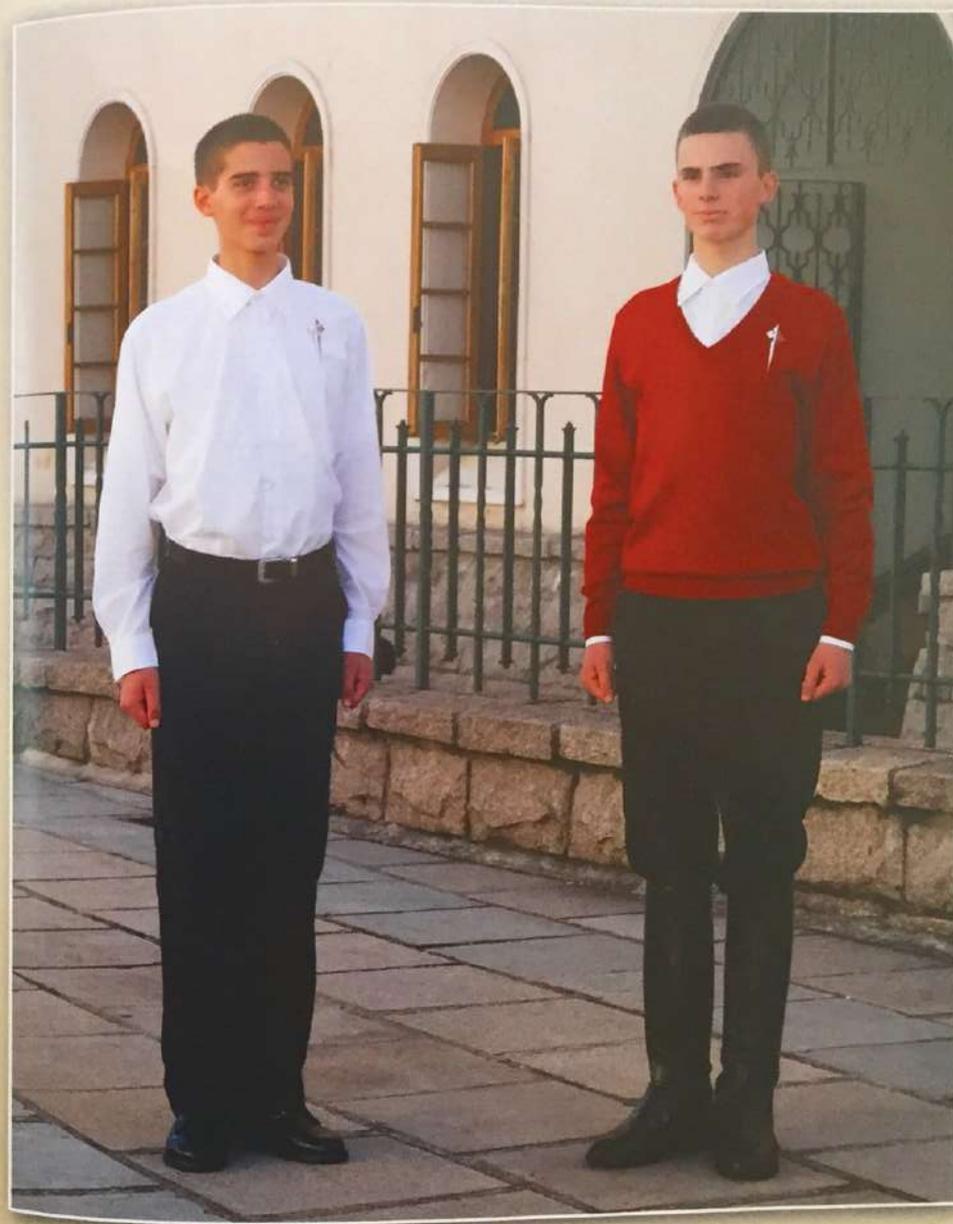
### 2. DE ORDEM UNIDA:

Camisa vermelha com botões dourados, culote azul escuro, cinto de couro preto e botas. É permitido o uso do chapéu de palha, exclusivamente o modelo "capacete" (ver p. 34-35).



**3. DE TRABALHOS:**

Camisa verde, pulôver verde, calça bege com listra *bordeaux*, cinto de lona bege e sapatos pretos.



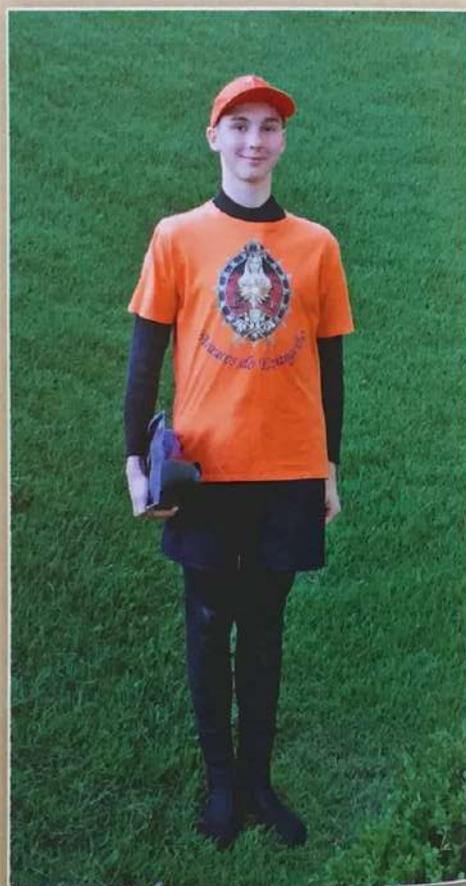
**4. DE DISPENSA:**

Camisa branca, pulôver vermelho, calça ou culote azul escuro, cinto de couro preto, sapatos pretos ou botas.



**5. DE GINÁSTICA:**

Camiseta branca ou laranja, jaqueta e calça verdes, boné laranja e tênis pretos ou brancos.



**6. DE NATAÇÃO:**

Camiseta laranja com emblema, calção azul e boné laranja. Pode-se utilizar algum traje de proteção contra o frio, sob o uniforme.

**7. DE DORMIR:**

Camisa branca, calça azul escuro com cinto de couro preto e sapatilhas pretas. Pode-se utilizar também algum agasalho.



**8. DE TOILETTE:**

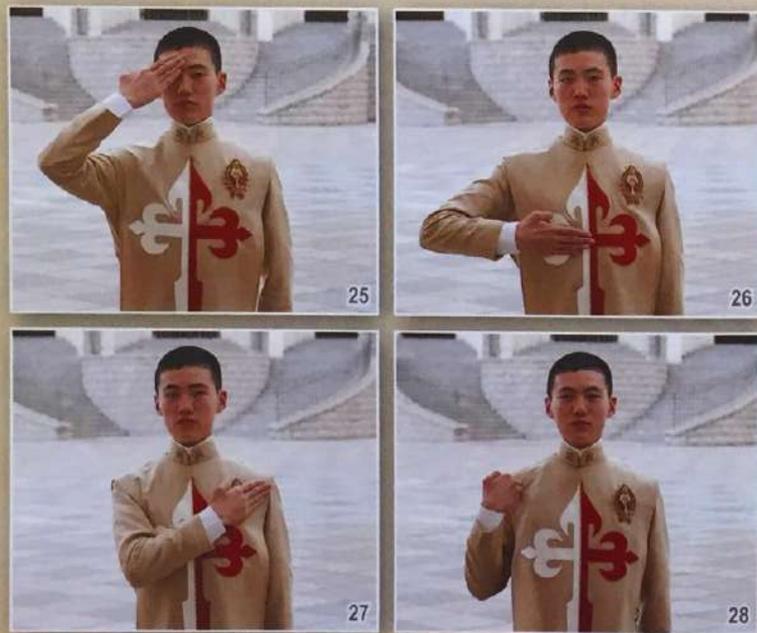
Nos períodos de *toilette* ou estando revestido do uniforme de dormir, é obrigatório o uso do *robe de chambre* azul, para sair da cela ou circular pelo dormitório, até revestir-se do hábito ou de outro uniforme.



DOS ATOS DE CULTO

## a) Do modo de fazer o sinal da cruz

Com a mão espalmada, os dedos unidos e o polegar recolhido na lateral da mão, traçar uma cruz tocando com o dedo médio no centro da testa (*il. 25*), depois no centro da cruz do hábito – sempre com o cotovelo erguido – (*il. 26*), a seguir, no ombro esquerdo (*il. 27*) e, por fim, no ombro direito (*il. 28*). Ao mesmo tempo, rezar a oração correspondente: *In nómine Patris et Filii et Spíritus Sancti, Amen*. Nesta última palavra, voltar à posição de “mãos postas”. Durante toda a movimentação, o braço esquerdo deve permanecer como na posição de atenção.



O SIMPLES SINAL DA CRUZ, FEITO COM CUIDADO E PERFEIÇÃO, TRAZ COMO CONSEQUÊNCIA ISTO: OBTÉM DE DEUS GRAÇAS DE CONVERSÃO, GRAÇAS EFICAZES QUE PRODUZEM SEU EFEITO.

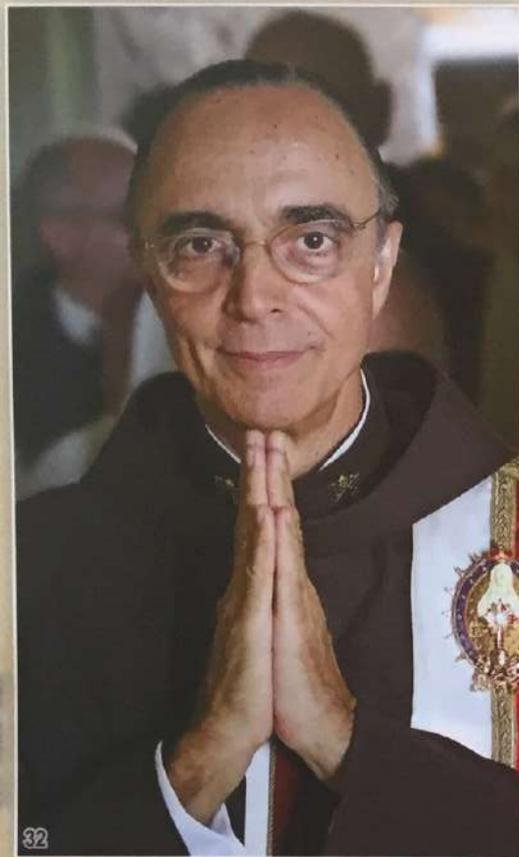
MONS. JOÃO S. CLÁDIAS

Reunião - 22/04/2001

## b) Do modo de persignar-se

Com a mão direita totalmente espalmada, o dedo polegar esticado e perpendicular em relação aos demais, que devem estar juntos, traçar uma cruz no centro da testa (*il. 29*), outra nos lábios (*il. 30*) e uma terceira sobre o centro do peito (*il. 31*), rezando a oração correspondente: *Per signum crucis, de inimicis nostris, líbera nos Deus noster*. Ao longo de toda a movimentação o cotovelo direito deve permanecer erguido e o braço esquerdo como na posição de atenção.





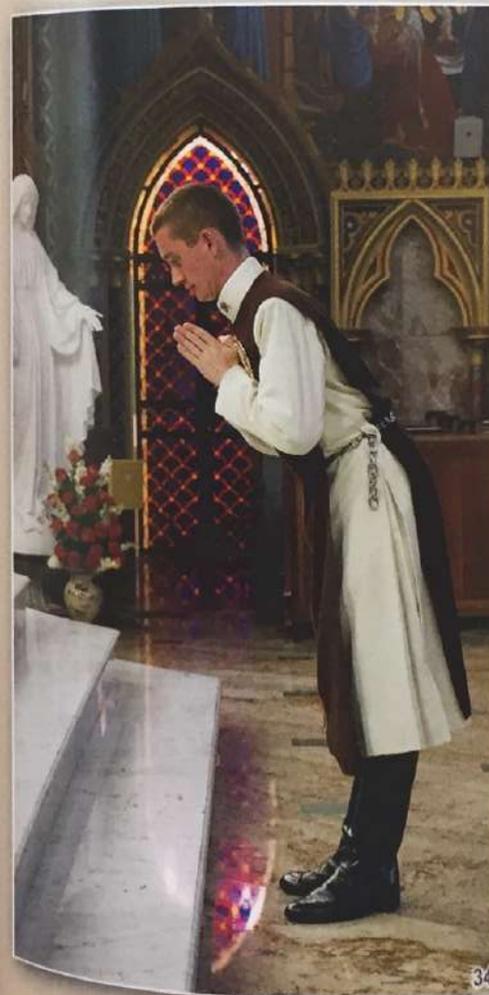
### c) Da posição das mãos postas para a oração

Com o tronco na posição de atenção, juntar as mãos em toda a superfície das palmas e dos dedos, os quais devem permanecer juntos, apoiando a base das mãos sobre o peito, de modo que formem um ângulo de 30 graus em relação ao tronco (il. 32-33). Os antebraços devem permanecer encostados ao tronco, e as pontas dos dedos médios na altura do queixo. Os polegares devem estar recolhidos e suas extremidades unidas, sem cruzar um sobre o outro. A linha que forma a junção das mãos deve seguir o centro do corpo.

### d) Do modo de fazer as inclinações durante as orações

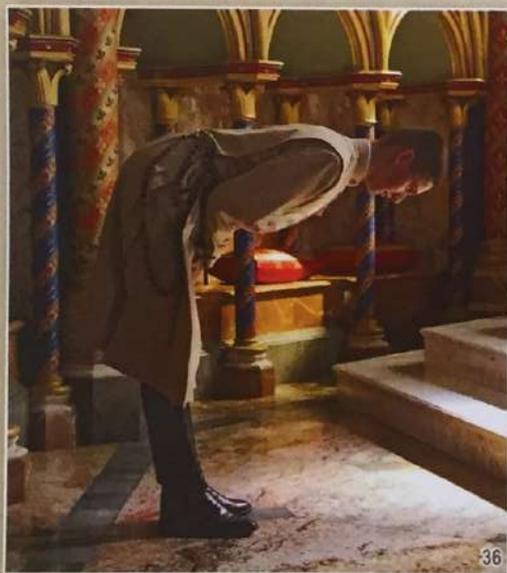
#### 1. Da meia vênica

Partindo-se da posição de atenção, manter o tronco ereto e incliná-lo de modo a formar um ângulo de 30 (il. 34) ou 45 (il. 35) graus (dependendo do cerimonial), em relação às pernas; num movimento ininterrupto, voltar à posição inicial. Prestar atenção para, na inclinação, não deslocar os quadris para trás durante a inclinação.



## 2. Da vênia completa

A vênia completa faz-se partindo da posição de atenção e inclinando o tronco, de modo a formar um ângulo de 90 graus em relação às pernas, sem curvar as costas nem deixar cair a cabeça. As costas devem formar uma linha reta durante todo o movimento (il. 36). As mãos espalmadas seguram o escapulário, cruzando-se em forma de "X" (a direita sobre a esquerda). As pontas dos dedos atingem as laterais do escapulário, junto às pernas, pouco acima dos joelhos (il. 37). Os cotovelos permanecem junto ao tronco, e as pernas totalmente esticadas.



NÓS ESTAMOS NUM PALCO, ASSISTIDOS PELOS ANJOS.  
ELES SE DELICIAM COM A PERFEIÇÃO DE NOSSOS GESTOS,  
ATITUDES, PALAVRAS E MODOS DE SER. POR ISSO, UM  
DOS CARISMAS DA NOSSA VOCAÇÃO, ENQUANTO ARAUTOS,  
CHAMA-SE O BELO. É PRECISO FAZER TUDO COM BELEZA!

**Mons. JOÃO S. CLÁDIAS**

Homilia - 6/1/2008.

## 3. Da vênia completa com livro ou sacra

Nos atos em conjunto, nos quais se porte o livro de cantos ou a sacra, o movimento da vênia será idêntico em tudo ao ponto n. 2, exceto no seguinte:

Deve-se sustentar o livro pelo centro com a mão esquerda, enquanto a mão direita segura o escapulário. O livro deve permanecer à mesma distância das vistas em que se encontrava antes da vênia. Quando a inclinação for em oitava, os dois movimentos (inclinarse e girar em oitava) devem ser feitos de modo simultâneo e ininterrupto (il. 38).



Com a sacra, durante a vênia completa, as mãos permanecem espalmadas, pouco acima dos joelhos, devendo a sacra ser sustentada entre o polegar e a lateral da palma da mão (il. 39).

Estando sentado, nunca se fará a vênia completa, mas somente a meia vênia (il. 40).



**d) Do modo de fazer a genuflexão simples**

A genuflexão simples (il. 41-43) é aquela que se faz com um só joelho. Partindo da posição de atenção, avançar o pé esquerdo, deslizando-o pelo chão e mantendo-o paralelo a este. No final, erguê-lo cerca de 20 centímetros e bater no chão com a planta do pé inteira, tendo cuidado para não levantar a ponta do pé nem inclinar o tronco para a frente ou para trás.

Ao bater no chão a planta do pé, flexionar os joelhos, até o direito pousar no chão. O joelho esquerdo deve permanecer dobrado, num ângulo de 90 graus.

Ao mesmo tempo, ininterruptamente desde o início do movimento, ir erguendo os braços, de modo a assumir a posição de mãos postas exatamente no mesmo instante em que o pé esquerdo bater no chão. Deve-se evitar movimentar do lugar a ponta do pé direito.

**e) Do modo de levantar-se da genuflexão simples**

Num só movimento, sem inclinar o tronco para trás, erguer o corpo até juntar os calcanhares, assumindo novamente a posição de atenção.

**f) Do modo de fazer a genuflexão denominada "em reverência, ajoelhar"**

Fazer a genuflexão simples sem encostar o joelho direito no chão e imediatamente levantar-se, voltando à posição de atenção.



QUE DE VOSSO AMOR, DE VOSSA FIDELIDADE,  
DE VOSSA VIDA SÉRIA E SACRIFICADA RESULTE UM  
BOM AROMA DE DEDICAÇÃO A NOSSA SENHORA, DE  
DESINTERESSE, DE RENÚNCIA A TODAS AS FORMAS DE  
EGOÍSMO, DE PREOCUPAÇÃO EXCLUSIVA POR ELA,  
DE DESEJO DE HOLOCAUSTO, DE PROEZA  
E DE VITÓRIA DO REINO DE MARIA.  
É DISTO QUE VÓS SOIS O TURÍBULO E O INCENSO, QUE,  
SE TIVER O CALOR DA BRASA E DO FOGO, DEVE  
ESPALHAR ESSE ESTADO DE ALMA PARA OUTROS  
E, POR ESSA FORMA, DIFUNDIR PELO MUNDO  
O BOM ODOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

7/3/1978.



44



45

### g) Do modo de fazer a genuflexão dupla

A genuflexão dupla (il. 44-45) é aquela que se faz com os dois joelhos. Fazer inicialmente a genuflexão simples e, na mesma cadência, recolher imediatamente a perna esquerda (sem estendê-la para fora da largura do corpo), até tocar o joelho esquerdo no chão, junto ao joelho direito, e unir os calcanhares.

### h) Do modo de levantar-se da genuflexão dupla

Erguer o joelho esquerdo até retomar a posição da genuflexão simples, batendo no chão a planta do pé. Sem interrupção, erguer o tronco até retomar a posição de atenção, como no modo de levantar-se da genuflexão simples.

### i) Da genuflexão em adoração ao Santíssimo Sacramento

Feita a genuflexão dupla, estando-se com os dois joelhos em terra, fazer a meia vênica conforme já indicado, iniciando em seguida o movimento de levantar-se da genuflexão.

### j) Do modo de estar ajoelhado

Durante as cerimônias ou atos em comum, o arauto não deve debruçar-se sobre o genuflexório, mas permanecer sempre com a postura ereta.

### k) Do modo de prosternar-se

Proceder à genuflexão dupla, conforme já indicado; tomar o escapulário e estendê-lo de maneira que, na prosternação, a extremidade dele permaneça abaixo do queixo. Simultaneamente, inclinar o tronco para frente, apoiando-se com as mãos abertas, até que o peito e a testa toquem o chão. Em seguida, fechar as mãos e mantê-las à altura da cabeça, conservando em relação a esta uma distância de aproximadamente 20 centímetros (il. 46), e juntar os calcanhares (il. 47). Os que têm o capuz devem colocá-lo para a prosternação, ajustando a ponta antes da queda.



46



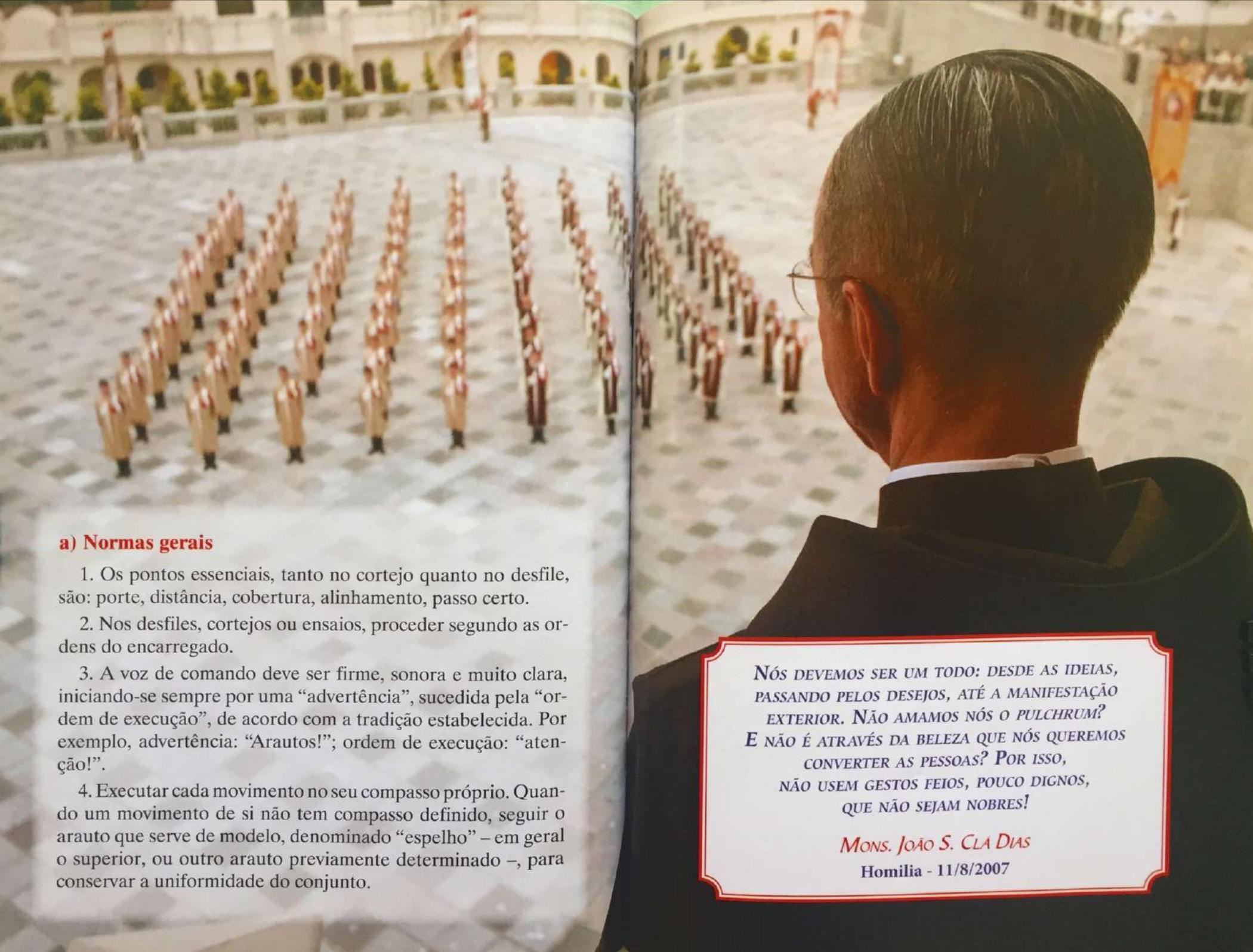
47

### l) Do modo de levantar-se da prosternação

Trazer as mãos espalmadas à altura dos ombros, impulsionar o tronco para cima com os braços, de modo a reassumir a posição de genuflexão dupla e, ao mesmo tempo, assumir a posição de mãos postas. Proceder como no modo de levantar-se da genuflexão dupla.

# DOS MOVIMENTOS EM CONJUNTO





### a) Normas gerais

1. Os pontos essenciais, tanto no cortejo quanto no desfile, são: porte, distância, cobertura, alinhamento, passo certo.

2. Nos desfiles, cortejos ou ensaios, proceder segundo as ordens do encarregado.

3. A voz de comando deve ser firme, sonora e muito clara, iniciando-se sempre por uma “advertência”, sucedida pela “ordem de execução”, de acordo com a tradição estabelecida. Por exemplo, advertência: “Arautos!”; ordem de execução: “atenção!”.

4. Executar cada movimento no seu compasso próprio. Quando um movimento de si não tem compasso definido, seguir o arauto que serve de modelo, denominado “espelho” – em geral o superior, ou outro arauto previamente determinado –, para conservar a uniformidade do conjunto.

*NÓS DEVEMOS SER UM TODO: DESDE AS IDEIAS,  
PASSANDO PELOS DESEJOS, ATÉ A MANIFESTAÇÃO  
EXTERIOR. NÃO AMAMOS NÓS O PULCHRUM?  
E NÃO É ATRAVÉS DA BELEZA QUE NÓS QUEREMOS  
CONVERTER AS PESSOAS? POR ISSO,  
NÃO USEM GESTOS FEIOS, POUCO DIGNOS,  
QUE NÃO SEJAM NOBRES!*

*MONS. JOÃO S. CLA DIAS*  
Homilia - 11/8/2007



### b) Da posição de atenção

Na posição de atenção (*il.* 48), o arauto manterá:

1. Os calcanhares juntos e as pontas dos pés separadas, formando um ângulo de 45 graus;
2. As pernas esticadas, os quadris forçados para a frente, o abdômen recolhido, o peito estufado e os ombros puxados para trás;
3. As mãos espalmadas com os polegares recolhidos, totalmente coladas às coxas, o dedo na linha central das pernas;
4. Os braços junto ao corpo e os cotovelos ligeiramente abertos e para a frente;
5. O pescoço reto e o queixo recolhido; o olhar alto, como se fitasse no infinito um ponto acima das cabeças.

**É PRECISO HAVER HOMENS QUE ABRACEM  
A SANTIDADE COM CORAGEM, E QUE NÃO TENHAM  
RESPEITO HUMANO DE ANDAR PELO MUNDO  
COM ESTA CRUZ NO PEITO, COM ESTAS BOTAS,  
PARA DIZER: "EU SOU DE DEUS!"**

**Mons. JOÃO S. CLA DIAS**

Homilia - 29/6/2007

### c) Da posição de cessar

Esta é a posição habitual para o início dos alardos (*il.* 49). Partindo da posição de atenção, executam-se cinco movimentos concomitantes:

1. Levantar o calcanhar direito e o pé esquerdo, de modo que o peso do corpo fique todo, momentaneamente, apenas sobre a ponta do pé direito;
2. Ao mesmo tempo, avançar o pé esquerdo, sem arrastá-lo, seguindo a linha do ângulo de 45 graus com o eixo do corpo, até o calcanhar formar com a ponta do pé direito uma linha reta horizontal, paralela à linha dos ombros;
3. Em seguida, num movimento uniforme, bater no chão a planta do pé esquerdo e o calcanhar direito;
4. Simultaneamente ao terceiro ponto, dobrar o braço direito (fechando a mão, com o dedo polegar sobre o indicador e o médio), até o polegar encostar no centro da cruz do hábito. O antebraço, o pulso e a mão formarão uma linha reta paralela ao chão;
5. Ao mesmo tempo, flexionar o braço esquerdo (fechando a mão), até apoiar sobre o osso da bacia as primeiras falanges dos dedos indicador e médio. Manter o pulso reto, com o cotovelo ligeiramente para a frente.



**d) Do movimento “meia volta volver”**

Este movimento parte da posição de atenção (*il. 50*) e divide-se em dois tempos:

No primeiro, sustentar-se sobre o calcanhar do pé esquerdo e a ponta do pé direito; impulsionar o quadril, mantendo sempre as mãos coladas ao corpo, as pernas esticadas e o tronco ereto, de modo que o tronco gire num ângulo de 180 graus, pela esquerda, e o peso do corpo passe para o pé esquerdo (*il. 51*), cuja ponta baterá com firmeza no chão, para frear o movimento de rotação.

No segundo, juntar os calcanhares assumindo a posição de atenção, sem dobrar a perna direita (*il. 52*).



50



51



52



53



54



55

**e) Do movimento “esquerda volver”**

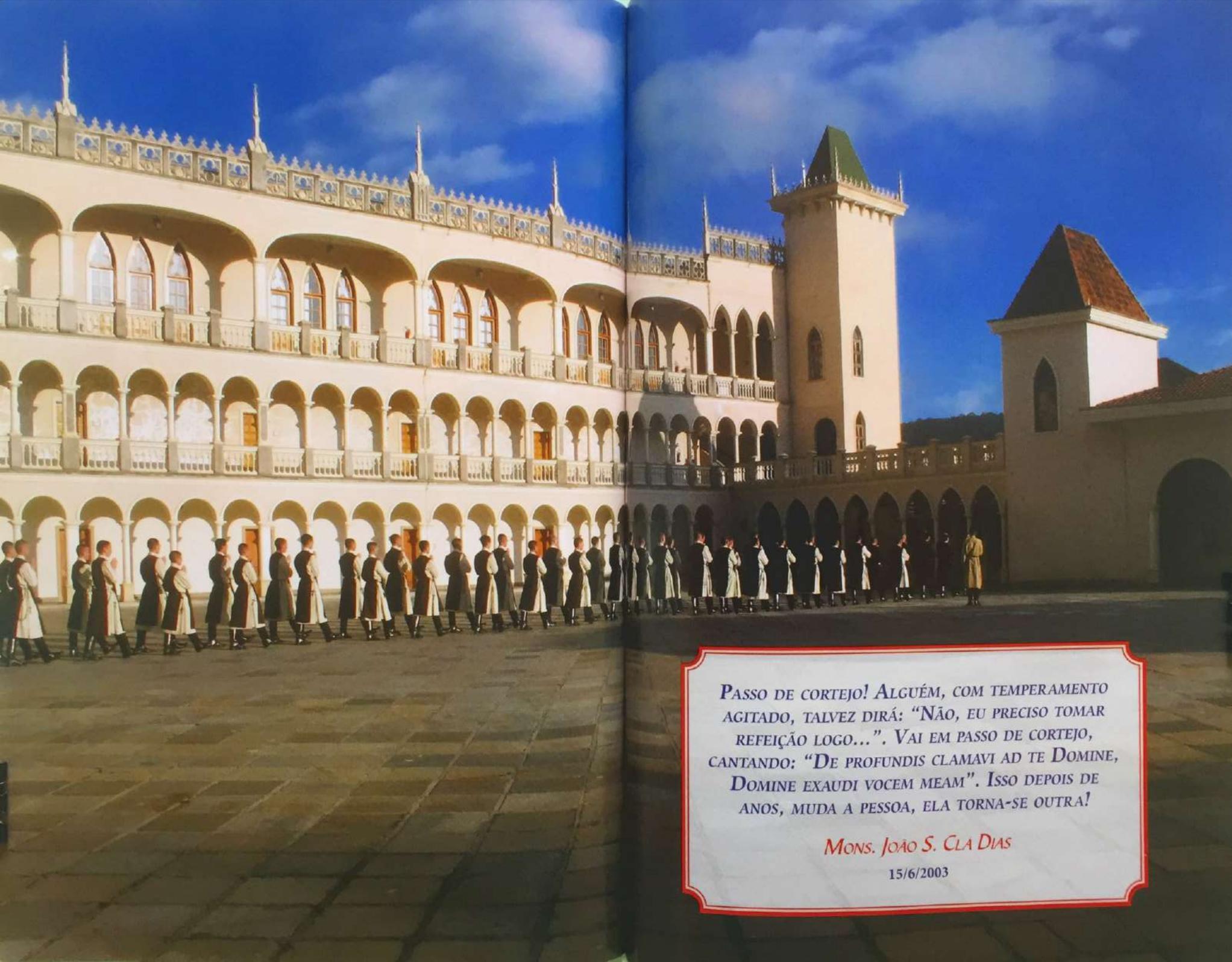
Este movimento parte da posição de atenção (*il. 53*) e divide-se em dois tempos:

No primeiro, sustentar-se sobre o calcanhar do pé esquerdo e a ponta do pé direito; impulsionar o quadril, mantendo sempre as mãos coladas às coxas e as pernas esticadas, de modo que o tronco gire num ângulo de 90 graus para a esquerda, e o peso do corpo passe para o pé esquerdo (*il. 54*), cuja ponta baterá com firmeza no chão, para frear o movimento de rotação.

No segundo, juntar os calcanhares assumindo a posição de atenção, sem dobrar a perna direita (*il. 55*).

**f) Do movimento “direita volver”**

Proceder como é descrito no item anterior, mas para o lado direito.



*PASSO DE CORTEJO! ALGUÉM, COM TEMPERAMENTO AGITADO, TALVEZ DIRÁ: “NÃO, EU PRECISO TOMAR REFEIÇÃO LOGO...”. VAI EM PASSO DE CORTEJO, CANTANDO: “DE PROFUNDIS CLAMAVI AD TE DOMINE, DOMINE EXAUDI VOCES MEAM”. ISSO DEPOIS DE ANOS, MUDA A PESSOA, ELA TORNA-SE OUTRA!*

*Mons. JOÃO S. CLÁDIA*

15/6/2003

**g) Do cortejo**

1. Nos cortejos, seguir o passo do que estiver à frente, mantendo sempre a cobertura frontal; e quem estiver à esquerda, manter-se alinhado com o arauto à sua direita.

2. As mãos ficarão naturalmente pendentes ao longo do corpo, sem balançar, com os dedos fechados, sem apertar, e o polegar estendido sobre o indicador ou com as mãos postas.

3. O tronco ficará ereto, sem balançar para um e outro lado.

4. Conservar o corpo no porte da posição de atenção, mantendo o olhar por cima da cabeça do arauto da frente.

5. A distância habitual do cortejo, entre um arauto e o que vai à sua frente, será a equivalente a um braço e um palmo, ou a dois passos de cortejo.

6. O movimento dos pés será contínuo, sem interrupções, evitando-se levantar as pontas dos pés ao avançar a perna, de modo a não mostrar a sola da bota (il. 56).

**h) Do passo de desfile****1. Da posição de “ao compasso” (il. 57)**

Partindo da posição de atenção, flexionar energicamente o braço esquerdo como na posição de cessar. Manter esta posição durante todo o desfile. Conservar esticado o braço direito, com a palma da mão espalmada, ligeiramente separada do corpo e com o polegar recolhido.

**2. Do modo de marcar passo (il. 58)**

Este movimento parte da posição de “ao compasso” e divide-se em dois tempos: no primeiro, mantendo sempre a planta do pé paralela ao chão e a canela perpendicular a este, erguer a perna esquerda até a coxa ficar paralela ao chão. Enquanto isso, a perna direita permanece esticada; no segundo, descer a perna esquerda, batendo o calcanhar no chão; repetir esses dois movimentos com a perna direita, depois com a esquerda, e assim sucessivamente.



### 3. Do movimento no passo de desfile (il. 59-62)

Partindo da posição de “ao compasso”, avançar a perna esquerda, arrastando a sola da bota, sem levantar a ponta, até a distância de um passo normal, e erguer nesse instante a planta do pé a uma altura aproximada de 15 cm, a fim de bater com firmeza no chão. Logo depois, descolar a perna direita, repetindo o mesmo movimento. Manter os joelhos continuamente esticados, sem dobrá-los em nenhum instante.

Ao mesmo tempo em que se iniciar o avanço da perna esquerda, erguer o braço direito mantendo-o esticado, com a mão espalmada, traçando esta uma curva até a palma da mão ficar na posição horizontal, voltada para baixo, com os dedos esticados e suas pontas em linha reta diante do centro do peito.

Ao avançar a perna direita, mover sem interrupção o braço direito no sentido inverso, de modo que chegue à posição de repouso, sem juntá-lo à perna, no exato momento em que bater no chão a planta do pé direito.

### 4. Do modo de romper o passo

Dar um passo como no desfile e ficar à vontade. Se, depois disso, o arauto for caminhar, fazê-lo na mesma direção em que se rompeu o passo.

NÓS DEVEMOS SER TOCHAS DE AMOR, ENTUSIASMO,  
ESPERANÇA, ÂNIMO, ENLEVO E VENERAÇÃO!  
TOCHAS DE SACRALIDADE, INTEGRIDADE, OBEDIÊNCIA  
E FLEXIBILIDADE! DEVEMOS SER AQUELA CHAMA QUE  
NÃO SE EXTINGUE E, PELO CONTRÁRIO,  
AUMENTA COM O PASSAR DO TEMPO.  
ATÉ O MOMENTO EM QUE ESSA CHAMA SE UNA  
À CHAMA DAS CHAMAS, QUE É PRÓPRIO DEUS.

*Mons. JOAO S. CLA DIAS*

Homilia - 5/1/2010





**DO COMPORTAMENTO  
NAS REFEIÇÕES**



### a) Antes e depois das refeições

1. Não tomar alimentos sólidos fora das horas de refeições, inclusive quando não se estiver nas casas de vida comunitária.
2. Tomar os alimentos sólidos sempre no refeitório. Não comer em copas ou cozinhas.
3. Antes das refeições principais (café, almoço e jantar), lavar as mãos.
4. Após as refeições principais lavar as mãos e escovar os dentes.



63

### b) Montagem da mesa

1. O prato, os talheres, as taças ou copos, devem estar alinhados a partir da precedência.
2. Para a montagem da mesa do café da manhã, proceda-se como na ilustração (il. 63).

Inclusive a disposição dos alimentos, os quais de preferência devem ser postos sobre a mesa antes das orações iniciais, segue essa mesma disposição.



64

3. Para o almoço e o jantar, a faca de mesa deve estar ao lado direito do prato e o garfo ao lado esquerdo, ambos em sentido vertical. Caso haja sopa, a colher deve ser colocada à direita da faca de mesa (ver p. 80).

4. Se houver prato de entrada, com talheres para ele destinados, estes devem ser postos respectivamente ao lado dos talheres do prato principal, os quais permanecem mais próximos ao prato.

5. Os talheres de sobremesa devem estar na posição horizontal acima do prato, primeiro o garfo, com o cabo voltado para a esquerda, depois a faca, com o cabo para a direita e, por último, a colher, na mesma direção da faca. Na ausência de um desses três talheres, os outros conservam a mesma ordem e direção, salvo quando for colocado somente o garfo, o qual estará na direção contrária à habitual.

6. As taças devem estar alinhadas em diagonal, acima do prato, à direita. Quando houver mais de uma taça, deve-se observar a seguinte ordem, de esquerda para direita: champanhe, água, vinho tinto, vinho branco e licor. A ausência de alguma delas não altera a ordem.

7. Quando houver cântico das orações antes e depois das refeições, as sacras devem ser postas alinhadas em relação à borda da mesa, ao alcance da mão esquerda do comensal (il. 64).

E, como regra geral, os servidores somente podem deixar sobre a mesa as jarras de água, as quais devem ficar à direita do comensal.

### c) Cerimonial das sacras

1. Os movimentos de tomar e depositar as sacras devem ser feitos por “espelho”, ou seja, tendo como guias aqueles que se encontram nos primeiros lugares do refeitório (il. 65).

2. Segurar a sacra à maneira indicada (il. 67).

3. As sacras devem conservar-se alinhadas, a partir da precedência. Não deixar a sacra inclinar para trás, mas conservá-la num ângulo de 30 graus em relação à vista (il. 66).



65



66



67



68

4. O cântico deve ser entoado por um clérigo (il. 68) ou, na ausência deste, por um cantor designado pelo superior.

5. Dada a ordem para retornar à posição de atenção, a mão esquerda deve deslocar-se ao meio da lateral esquerda da sacra e, logo depois, as duas mãos retornarão à posição de atenção. Embora o movimento seja dividido em duas partes, deve ser executado com agilidade, sem deter-se na primeira.



69

6. O versículo “*Iube domne benedicere*” deve ser entoado pelo leitor ou, na ausência deste, por um cantor. O versículo “*Tu autem Domine miserere nobis*” será entoado também pelo leitor, quando o superior lhe fizer o gesto para isso, ou seja, ao apoiar o punho esquerdo sobre a sacra (il. 69). Caso não haja leitura durante a refeição, o superior designará algum cantor para entoar o versículo, fazendo o mesmo gesto sobre a sacra desse arauto ou designando alguém para fazê-lo.

**d) Durante as refeições**

1. Ao sentar-se ou levantar-se do banquinho, o arauto deverá fazê-lo pelo lado da precedência do refeitório.

2. Nas refeições em silêncio, manter o olhar recolhido, evitando fitar os circunstantes, bem como não estabelecer conversas por meio de gestos.

3. Ao servir-se, levar sempre o alimento à boca, e não a boca ao alimento.

4. Ao aproximar da boca talheres, xícara, taça ou copo, nunca apoiar sobre a mesa o braço que os segura.

5. Para cortar com a faca, fazê-lo sempre com a mão direita. O dedo indicador poderá apoiar-se sobre a linha do limite do cabo (*il. 71*). O garfo, ao espetar – com qualquer uma das mãos – deve ter a parte posterior voltada para cima e o dedo indicador deve manter distância em relação aos dentes do garfo (*il. 70*). Este, quando for utilizado na sua posição habitual, segue o mesmo uso da colher, com exceção de que esta só pode ser utilizada com a mão direita (*il. 72*). Ao segurar a taça – e dependendo do seu tamanho –, fazê-lo somente no espaço que

**NÓS TEMOS DE PROGREDIR NA INSTITUCIONALIZAÇÃO!  
TEMOS DE FAZER COM QUE AS REFEIÇÕES, O PORTAR-SE  
À MESA, TUDO SEJA DA FORMA MAIS DIGNA POSSÍVEL.  
DEVEMOS VISAR SEMPRE O MAIS SACRAL, O MAIS  
PULCRO, O MAIS BELO, O MAIS NOBRE, O MAIS SANTO!**

**Mons. JOÃO S. CLA DIAS**

1/5/2002



medeia entre o centro do recipiente e o alto da haste (il. 75-76). Tratando-se de um copo, vale o mesmo princípio, tomando-se como segundo elemento de medida a sua base.

6. Mastigar com a boca fechada.

7. Nas refeições conversadas, nunca falar com a boca cheia.

8. Manter os cotovelos junto ao corpo, de modo a não incomodar os vizinhos.

9. Nunca apoiar os cotovelos sobre a mesa, nem sequer durante as refeições conversadas.

10. Para fazer um pedido ao servidor, deve-se esticar o braço direito, mantendo-o paralelo à mesa. A mão direita deve estar espalmada, com o polegar recolhido (il. 73).

11. Para fazer algum pedido ao arauto que está sentado ao lado, deve-se espalmar a mão em direção ao objeto desejado, sem apoiar o antebraço sobre a mesa (il. 74) e, se for preciso, em seguida fazer o gesto característico que indica o alimento apontado.

12. Não colocar sobre o prato invólucros descartáveis de alimentos ou outros objetos.



73



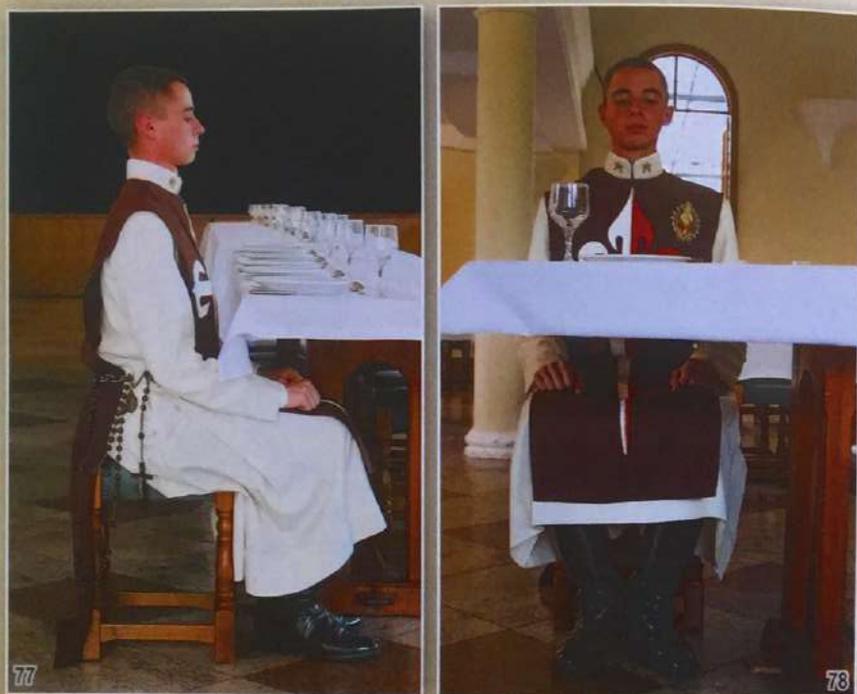
74



75



76



### e) Do modo de estar sentado

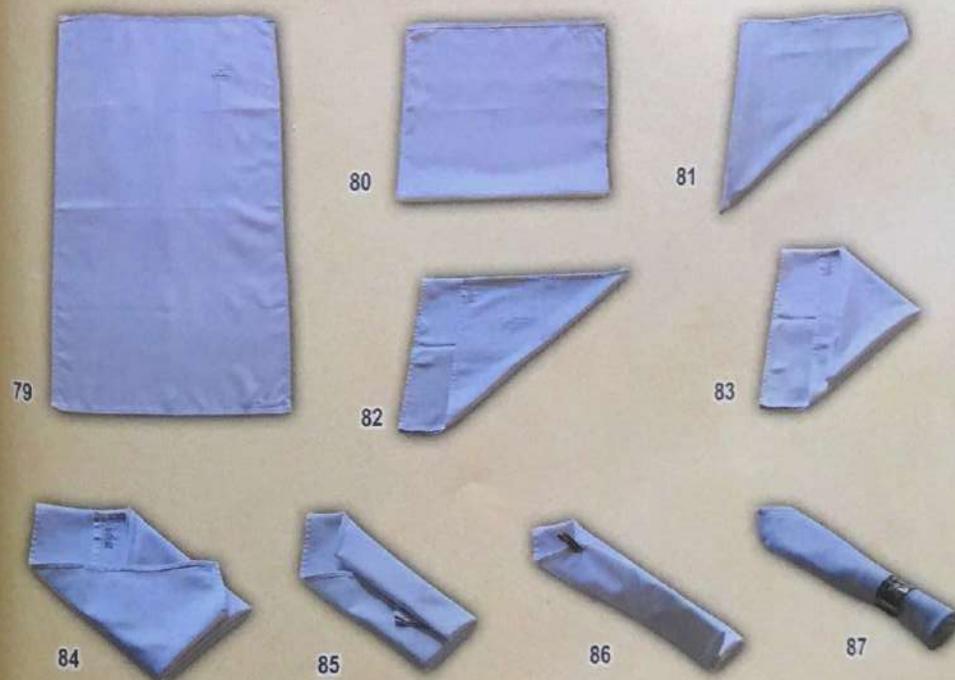
1. Manter o tronco em posição ereta, com as pernas formando um ângulo de 90 graus, os calcanhares unidos e as pontas dos pés formando um ângulo de 45 graus. Manter o tronco e os antebraços sob a mesa, com as mãos fechadas sobre as pernas, até pôr o guardanapo ou dar início ao serviço. Não sentar-se sobre o escapulário do hábito, mas colocá-lo por fora do banquinho (il. 77-78).

2. Ao pôr o guardanapo ou iniciar o serviço, colocar as mãos fechadas sobre a mesa, não apoiando os antebraços, mas apenas os punhos. Terminado o prato principal, enquanto se espera o início da sobremesa, as mãos podem permanecer fechadas sobre as pernas. No fim da refeição, após retirar o guardanapo, pôr novamente os antebraços sob a mesa, com as mãos fechadas sobre as pernas. Nunca manter ao mesmo tempo uma das mãos em cima da mesa e outra embaixo.

### f) Do uso do guardanapo

1. O guardanapo será branco e terá, de preferência, a cruz bordada no ângulo superior esquerdo, na mesma cor do tecido (il. 79).

2. Para dobrar o guardanapo, retirar as presilhas e juntar as pontas da extremidade superior às da inferior (il. 80); uma vez assim dobrado, tomar a extremidade inferior direita e cruzá-la em diagonal para a esquerda (il. 81) e, em seguida, virar o guardanapo (il. 82); cruzar as duas extremidades, primeiro a direita (il. 83) e depois a esquerda (il. 84); dobrar novamente as laterais, primeiro a direita (il. 85), depois a esquerda e prender as presilhas na parte superior (il. 86); introduzir a argola, de cima para baixo, e deixá-la a uma distância de três dedos em relação à extremidade inferior do guardanapo (il. 87).





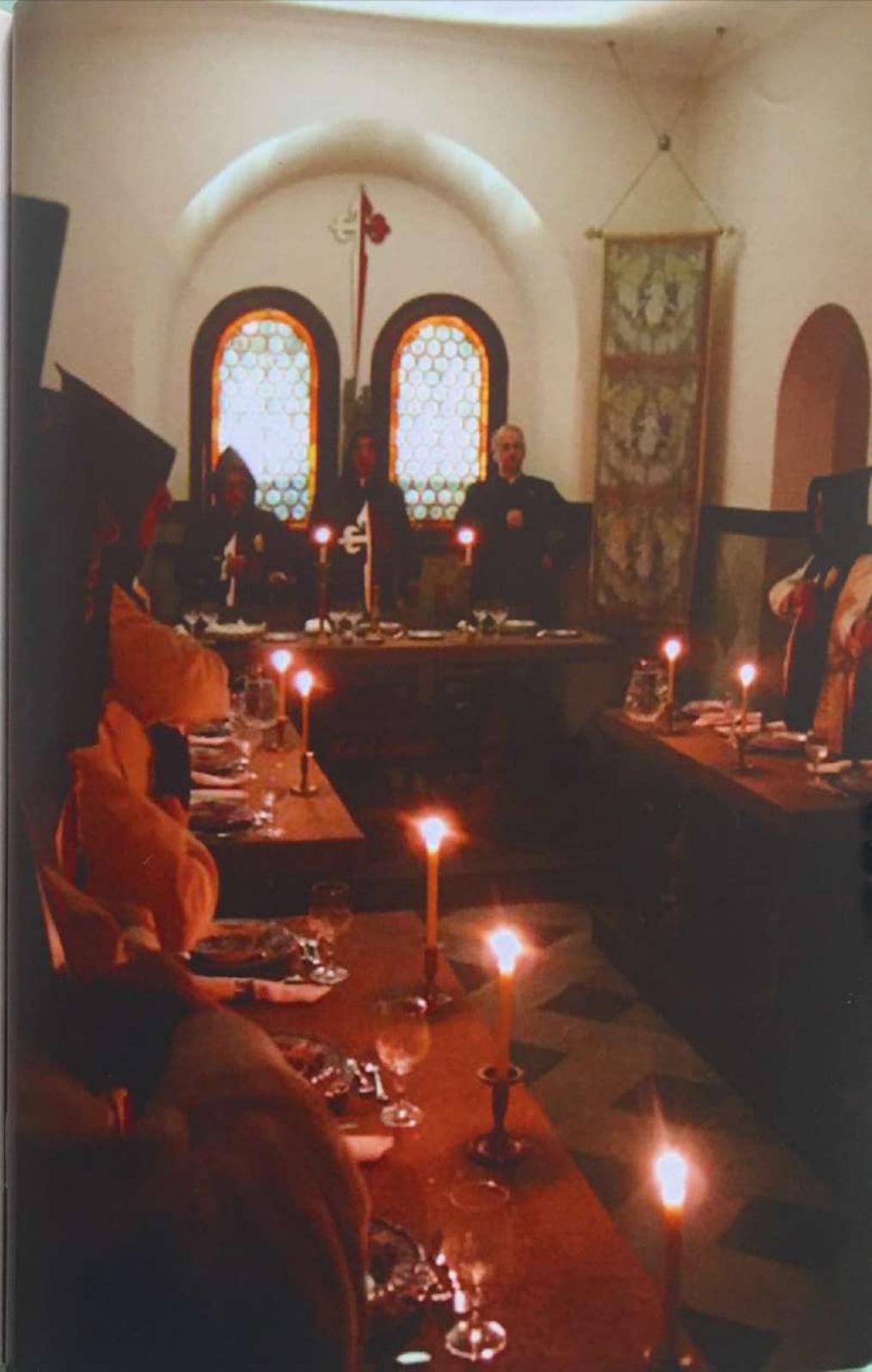
3. Quando o guardanapo estiver dobrado dentro da argola, permanecerá ao lado direito do prato (il. 88).

4. Estando-se revestido do hábito, colocar o guardanapo sobre o escapulário, preso nas laterais superiores, de modo que a extremidade superior cubra a ponta da cruz (il. 89).

5. Nas casas de vida comunitária, deve-se também usar o guardanapo do mesmo modo que no hábito, preso à roupa.

6. No almoço e no jantar, limpar os lábios antes de aproximar deles a borda de qualquer copo ou taça.

7. Não utilizar guardanapos de papel para servirem de bilhetes ou para qualquer outro fim não apropriado.



**g) Serviço da mesa**

1. Como primeiro ato, os servidores devem recolher as sacras, quando as houver.

2. Nos lugares onde as mesas forem ocupadas apenas de um lado, o serviço será feito pela frente dos comensais.

3. Ao se apresentarem as travessas ou trocarem-se os pratos, fazê-lo sempre pela esquerda do comensal, retirando o material utilizado pela sua direita (*il.* 89-90).

4. Apresentar o prato principal antes do acompanhamento. Mas, quando o primeiro for servido em sopeira e o segundo for arroz, devem ser apresentados juntos.

5. Quando algum arauto, por meio do gesto característico, chamar o servidor, este não precisa responder com outro gesto, mas apenas pôr-se à frente de quem o chamou.

6. Retirar todas as travessas antes de dar-se início à sobremesa.

7. Ainda durante a refeição, ao recolher a mesa, retirar primeiro os pratos de sobremesa e depois os guardanapos, tomando-os pela argola e depositando-os numa bandeja. Nunca recolher as taças ou copos antes do término do cerimonial.





# DAS CELAS E DORMITÓRIOS

**a) Do modo de arrumar a cama**

1. A roupa de cama constará de dois lençóis, um ou mais cobertores, um ou dois travesseiros com fronha e uma colcha.

2. Um lençol cobrirá todo o colchão, recolhido por baixo nas quatro extremidades (*il.* 91); o outro ficará por cima, recolhido sob o colchão apenas na extremidade correspondente aos pés, com uma parte da extremidade superior dobrada o suficiente para apoiar-se o travesseiro sobre o primeiro lençol (*il.* 92). Em caso de necessidade, os dois lençóis e também o cobertor poderão ser recolhidos nas laterais sob o colchão.

3. Um cobertor poderá permanecer dobrado aos pés da cama (*il.* 96). Outros podem estar estendidos na cama, sobre o segundo lençol (*il.* 93), por baixo da colcha, ou guardados no armário.

4. A colcha cobrirá toda a cama, incluído o travesseiro, com uma pequena dobra por baixo deste (*il.* 94-95). A extremidade inferior será recolhida sob o colchão (*il.* 95 ou 96).

5. Nos dormitórios e conjuntos de celas, opte-se pela uniformidade, inclusive no que diz respeito à cor dos cobertores, de preferência azul ou marrom.

**b) A montagem da cama deve seguir esta ordem:**

1. Colocar toda a roupa de cama, exceto o lençol inferior, em algum suporte (nunca no chão).
2. Esticar o lençol inferior.
3. Colocar o lençol superior.
4. Estender o cobertor sobre a cama (caso seja esse o costume).
5. Dobrar a extremidade superior do lençol e do cobertor.
6. Colocar o(s) travesseiro(s).
7. Estender a colcha sobre toda a cama.

INCLUSIVE DENTRO DA PRÓPRIA CELA,  
QUANDO ESTOU A SÓS, DEVO TRATAR-ME COMO UMA  
PESSOA COM UMA VOCAÇÃO ANGÉLICA.

MONS. JOÃO S. CLA DIAS

Homilia - 1/5/2002



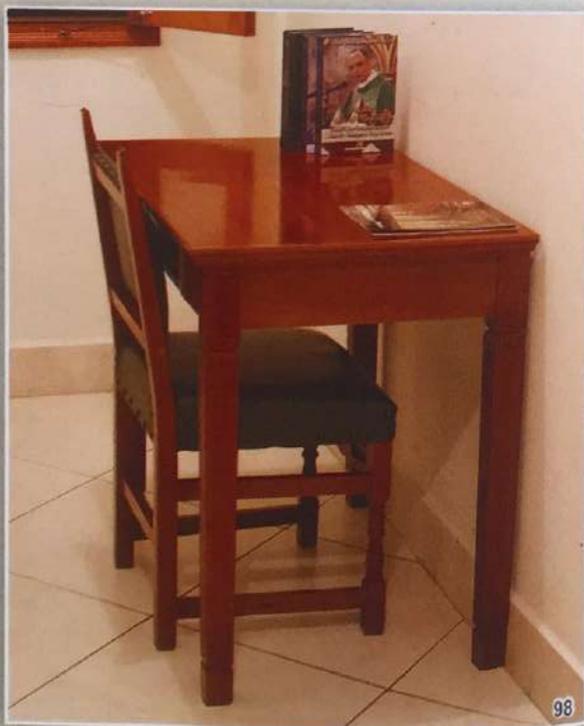
*Observação:* Não deixar nenhum material sobre a cama, a não ser uma cruz encima do travesseiro, caso a colcha não posua o emblema bordado.

### c) Da ordem no criado-mudo

Durante o dia, deixar sobre o criado-mudo apenas a caixa de relíquias, uma moldura com foto, uma imagem piedosa (de Nosso Senhor, de Nossa Senhora, de São José, etc.), despertador e abat-jour (*il. 97*). Estando presente na cela ou dormitório, o arauto pode deixar o que lhe seja conveniente.

### d) Da ordem na escrivaninha

Pode permanecer sobre a escrivaninha o material necessário ao uso diário do arauto, sempre de modo ordenado e não em quantidade excessiva (*il. 98*).



### e) Da ordem no guarda-roupa

1. Colocar em gavetas, de cima para baixo, camisas, colarinhos, lenços, camisetas, roupas brancas, meias e calças (estas também podem ser penduradas em cabides). Guardar em outras gavetas as roupas pouco usadas. Podem-se juntar roupas diversas na mesma gaveta, sempre e quando sigam a mesma ordem (*il. 99*).

2. Pôr os calçados no *toilette* de uso individual ou no compartimento inferior do armário; não havendo umas dessas duas possibilidades, pô-los embaixo da cama, exceto as botas do hábito (*il. 99*).

3. Caso não haja lugar no armário ou não se faça uso de *toilette* individual, podem-se deixar embaixo da cama, a começar pelos pés, os seguintes objetos, nesta ordem: saco de roupa usada, sapatos, sapatilhas e material para engraxar os calçados (*il. 100*).



## f) Da ordem nos toilettes

Aqueles arautos que disponham de *toilette* de uso individual devem cumprir as seguintes normas:

1. Não havendo suporte apropriado para a toalha de banho, esta deve ser estendida e alinhada no centro da porta do box. O escapulário de banho deve permanecer no centro da toalha, com as fitas paralelas (il. 101). A toalha de rosto e o tapete de *toilette* devem permanecer estendidos e alinhados nos suportes adequados (il. 102).

2. O material de uso próprio (creme dental, barbeador etc.) deve ser guardado no devido armário de *toilette*. Os objetos devem ser agrupados segundo a sua utilização, com exceção do sabonete, do shampoo e da esponja, que podem permanecer no box.

3. O saco de roupa usada e os calçados devem permanecer no móvel abaixo da pia (il. 103).

4. Para os arautos que ocupam dormitórios, é preferível guardar as botas no *toilette*.



5. Com exceção do uniforme de dormir e do *robe de chambre*, os quais permanecerão pendurados nos cabides de parede, nenhuma outra peça de roupa pode ser deixada no *toilette*.

Aqueles arautos que não disponham de *toilette* individual devem deixar o material de uso próprio na cela, do seguinte modo:

1. Pendurar a toalha de rosto na cabeceira e a de banho esticada na extremidade inferior da cama, as duas em posição vertical (il. 104).

2. Colocar a bolsa de *toilette* no local próprio (armário ou outro);

3. Dobrar e guardar no armário a roupa de dormir.

É PRECISO FAZER COM QUE A VOCAÇÃO TENHA REALIDADE EM NOSSA EXISTÊNCIA, NA VIDA DE TODOS OS DIAS. ESSA REALIZAÇÃO DEVE SER TAL QUE, INCLUSIVE QUANDO ESTOU A SÓS NA MINHA CELA, ALI EU DEVO VIVER A MINHA VOCAÇÃO NAS MINÚCIAS.

MONS. JOÃO S. CLA DIAS

Homilia - 15/2/2006



FECHADA A PORTA, NA CELA INDIVIDUAL,  
DEVO LEMBRAR QUE SOU UMA PESSOA SAGRADA  
PELO BATISMO. PARTICIPO DO SACERDÓCIO DE  
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO  
E DEVO FAZER TUDO COM CERIMÔNIA, GRAVIDADE,  
ELEVAÇÃO, NOBREZA E DISTINÇÃO.

*Mons. João S. Cla Dias*

Homilia - 11/1/2007

O LEITO DE UM HOMEM PURO É COMO UM ALTAR,  
NO QUAL ELE SE OFERECE CONSTANTEMENTE A DEUS,  
MANTENDO A SUA CASTIDADE.

DEITADO, ELE É VIGIADO PELO OLHAR DE DEUS.  
QUE BELO PENSAMENTO, ANTES DE SE DEITAREM:

AGORA VOU DORMIR E FICAREI ENTREGUE  
À PROVIDÊNCIA DE DEUS, MAIS ESPECIALMENTE  
DO QUE EM QUALQUER OUTRA HORA.

NÃO PODEREI VELAR POR MIM,

E PODE SER QUE EU MORRA DURANTE O SONO.

DEITO-ME NA PRESENÇA DE DEUS, QUE VELA POR MIM  
E QUE SABERÁ LEVAR-ME OU CONSERVAR-ME,  
SEGUNDO OS SEUS SUPERIORES DESÍGNIOS.

EM QUALQUER CASO, ELE OLHARÁ PARA MIM E DIRÁ:

“ALI REPOUSA AQUELE MEU FILHO PURO,  
MEU FILHO CASTO. O REPOUSO DELE SOBE A MIM  
COMO AROMA DE UM AGRADÁVEL INCENSO.  
COMO É BELO O SONO DE MEU FILHO!”

*PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA*

29/9/1973

